



**22, 23 e 25 de maio**  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Lisboa

## COLÓQUIO INTERNACIONAL

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: histórias, memórias, legados

# COLÓQUIO INTERNACIONAL

CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO: histórias, memórias, legados



## COMISSÃO ORGANIZADORA DO COLÓQUIO

Aida Freudenthal

Ângela Coutinho, IPRI-UNL

Carlos Veiga Pereira

Cláudia Castelo, CIUHCT-ULisboa

Fernando Tavares Pimenta, CESNOVA-UNL

Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC

Maria Paula Meneses, CES-UC

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-ULisboa

Miguel Cardina, CES-UC

Rute Magalhães

### Instituições organizadoras:



### Apoios:





## COMISSÃO CIENTÍFICA

Aida Freudenthal

Amélia Neves Souto, CESAB, Moçambique

Ângela Coutinho, IPRI, FCSH-UNL

Cláudia Castelo, CIUHCT, FC-ULisboa

Conceição Neto, UAN, Angola

Elísio Macamo, CEA, Universidade de Basileia

Fernando Tavares Pimenta, CesNova, FCSH-UNL

Isabel de Castro Henriques, CESA-ISEG-ULisboa

Leila Leite Hernandez, USP, Brasil

Manuela Ribeiro Sanches, FL-ULisboa

Marcelo Bittencourt, UFF, Brasil

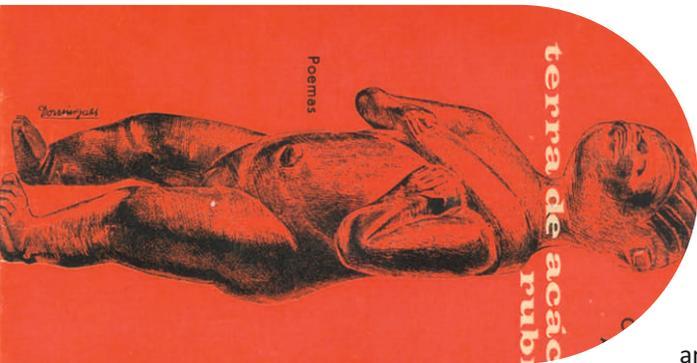
Margarida Calafate Ribeiro, CES-UC

Maria Paula Meneses, CES-UC

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-ULisboa

Miguel Cardina, CES-UC

## A P R E S E N T A Ç Ã O



Em 1943 foram criadas a Casa dos Estudantes de Moçambique (Coimbra) e a Casa dos Estudantes de Angola (Lisboa). No ano seguinte surgem outras casas de jovens "ultramarinos" a estudar na metrópole. A criação da Casa dos Estudantes do Império (1944-1965), reunindo as anteriores, foi proposta pelo ministro das Colónias e apoiada pelo Comissário

Nacional da Mocidade Portuguesa. Além da sede em Lisboa e da delegação em Coimbra, houve uma mais tardia e efémera delegação no Porto. A Casa cedo subverteu as expectativas oficiais de um corpo obediente e alinhado com a ideologia imperial. Se o grupo fundador tinha simpatia do e pelo regime, a maioria dos elementos das direções eleitas que se seguiram contestou a ditadura e o colonialismo. Pela Casa (ou melhor pelas Casas) passaram jovens de diferentes proveniências geográficas, de diferentes etnias, origens sociais, culturais e económicas, de diferentes religiões e com diversas posições político-ideológicas. Juntos defenderam a liberdade e a independência da Casa num país fascista. Muitos deles viriam a participar nas lutas de libertação nacional, alguns dos quais em posições de destaque como militantes e dirigentes, outros como participantes na construção dos novos países africanos independentes.

Memórias de antigos sócios e trabalhos historiográficos sobre a Casa dos Estudantes do Império (CEI) destacam o seu papel no despertar de consciências críticas entre a juventude oriunda das colónias, na contestação ao fascismo e à dominação colonial, na redescoberta das suas identidades culturais (das múltiplas Áfricas de origem, de Goa, Macau ou Timor), na conceção de novos projetos políticos. Alguns referem articulações estabelecidas como o movimento unitário antifascista (reivindicação de eleições livres, apoio à candidatura presidencial de Norton de Matos, adesão ao MUD Juvenil), com o Partido Comunista Português, com o movimento estudantil, com a JUC, etc., estando ainda por avaliar o impacto que esse convívio teve na reapreciação da questão colonial pelos 'metropolitanos'.

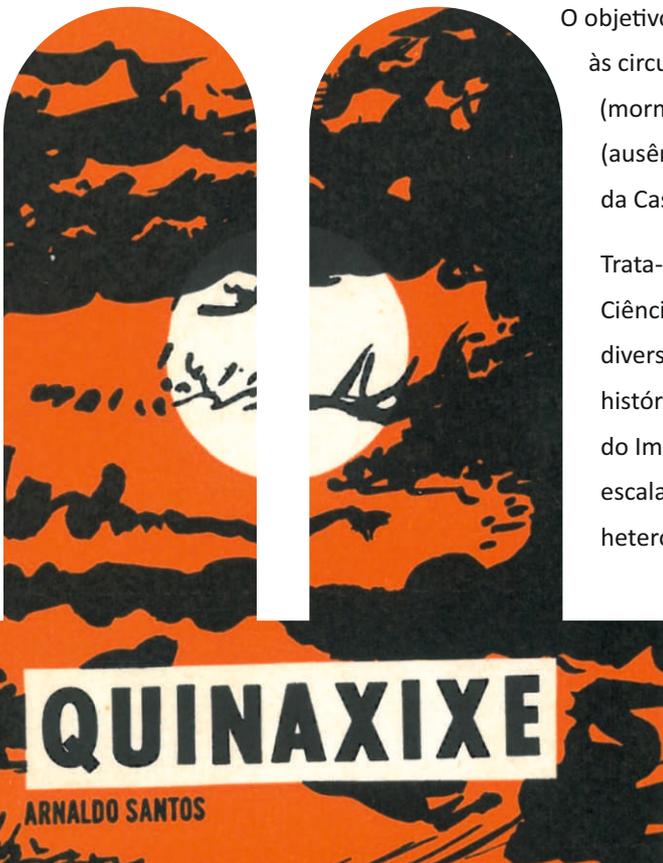
Em paralelo, mencionam outros espaços de socialização anticolonialista criados e/ou frequentados pelos estudantes africanos como o Clube Marítimo Africano, o Centro de Estudos Africanos e os lares das igrejas protestantes, bem como a participação de estudantes "ultramarinos" em associações portuguesas como a Associação Académica de Coimbra, o Orfeão de Coimbra, o Ateneu de Coimbra, as "Repúblicas" ou as associações de estudantes de Lisboa. Há, no entanto, muitos aspetos da sua história por conhecer e por aprofundar, tanto numa perspetiva de micro-história como de história cruzada e global.

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Além de painéis centrados na evolução e no papel histórico da Casa dos Estudantes do Império, o programa do Colóquio incide sobre temas que estão a montante e a jusante da Casa e se interligam: o império português, o Estado Novo, e a cena internacional instituída no final da Segunda Guerra Mundial, concretamente a era das descolonizações; a situação colonial nas sociedades de onde provinham os estudantes associados da CEI; as questões que estiveram na origem da contestação ao colonialismo pelos estudantes oriundos do espaço imperial, tais como o trabalho forçado, as restrições aos direitos sociais, económicos e políticos, a educação, etc.; a emergência dos modernos nacionalismos asiáticos e africanos e a circulação transnacional de atores, textos e ideias anticoloniais; os movimentos e organizações de estudantes africanos e asiáticos nas colónias e nas metrópoles de outros impérios coloniais; o nascimento dos movimentos de independência nas colónias portuguesas, as lutas de libertação e os processos de descolonização.

O objetivo do colóquio é contribuir para leituras da história atentas ao mundo, às circulações e aos (des)encontros, capazes de desfazer preconceitos (mormente uma visão eurocêntrica da CEI), a ilusão do unanimismo (ausência de contradições e conflitos internos) e o mito da exceção da Casa no contexto internacional.

Trata-se de um colóquio multidisciplinar que congrega especialistas das Ciências Sociais e das Humanidades, oriundos de instituições académicas de diversos países, interessados em debater de forma crítica e plural as histórias, as memórias, as interações e os legados da Casa dos Estudantes do Império. O desafio que se propõe é contextualizar a Casa em várias escalas de análise e compreendê-la, enquanto realidade dinâmica e heterogênea, num quadro comparativo internacional.



# PROGRAMA

22, 23 e 25 de maio

## CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO | 1944-1965



**09h00 | Registo de participantes e entrega de documentação**

**09h15 - 09h30 - Sessão inaugural**

José Luís Cardoso, Diretor do ICS-ULisboa  
Margarida Calafate Ribeiro, em representação da direção do CES-UC  
Eduardo Marçal Grilo, Administrador da Gulbenkian  
Vítor Ramalho, Secretário-Geral da UCCLA

**09h30 - 10h15 | Conferência de abertura**

Valentim Alexandre  
**Portugal, a questão colonial e as grandes viragens da História (1941- 1975)**

**10h15 - 11h30 | 1.º painel**

**O problema colonial e o contexto político nacional e internacional nos anos 1940 - 1960**

Fernando Tavares Pimenta, CESNOVA-UNL

Pedro Aires Oliveira, FCSH-UNL

O Salazarismo e as Encruzilhadas da Descolonização

Heloísa Paulo, CEIS20-UC

A Oposição exilada e o problema colonial

Diogo Ramada Curto e Bernardo Cruz, IPRI-UNL

Causas do encerramento da Casa dos Estudantes do Império

**11h30 - 11h45 | Pausa para café**

**11h45 - 13h00 | 2.º painel**

**A situação colonial e os temas da “dissensão”**

Miguel Bandeira Jerónimo, ICS-ULisboa

Alexander Keese, Universidade Humboldt de Berlim/Universidade de Genebra

O império das dissensões: realidade colonial e conflito interno na administração «ultramarina» portuguesa, 1945-1961

José Pedro Monteiro, ICS-ULisboa

As políticas laborais enquanto objecto de contestação imperial: redes e circuitos internacionais e transnacionais, 1945-1962

Philip Havik, IHMT-UNL

Impostos e Imposições: o impacto das políticas e práticas fiscais nas colónias portuguesas em África, 1900-1960

**13h00 - 14h30 | Pausa para almoço**

**14h30 - 16h00 | 3.º painel**

**A Casa dos Estudantes do Império: contexto social, político e cultural**

**Aida Freudenthal**

**Filipe Zau**, Universidade Independente de Angola  
Marítimos e estudantes africanos, da década de 50, em Portugal: uma mesma estratégia de cumplicidade política

**Darlene J. Sadlier**, Indiana University Bloomington

A Casa dos Estudantes do Império e o Boletim *Mensagem*

**Víctor Melo**, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Entre a diversão e a política: o desporto na Casa dos Estudantes do Império

**Cláudia Castelo**, CIUHCT-ULisboa

A Casa, África e o Mundo: pistas de investigação

**16h00 - 16h15 | Pausa para café**

**16h15 - 18h00 | 4.º painel**

**A Casa dos Estudantes do Império: histórias, percursos e memórias**

**Margarida Calafate Ribeiro**, CES-UC

**Aida Freudenthal**

Os estudantes goeses na Casa dos Estudantes do Império

**Ângela Coutinho**, IPRI-UNL

Os sócios cabo-verdianos e guineenses da Casa dos Estudantes do Império: socialização e trajetórias políticas

**Inocência Mata**, Universidade de Lisboa/Universidade de Macau

Os Ficcionalistas da CEI: a narrativa curta e a sua função testemunhal

**Carlos Serrano**, Universidade de São Paulo

CEI, Fugas: No espaço do imaginário e no tempo das repressões

**Marcelo Bittencourt**, Universidade Federal Fluminense

Os embates coloniais e as memórias da CEI



**09h30 - 11h00 | 5.º painel**

**Os movimentos estudantis no desmoronar dos vários impérios coloniais**

**Ângela Coutinho**, IPRI-UNL

**Hakim Adi**, University of Chichester

*African students and anti-colonial activity in Britain, 1900-1965*

**Nicolas Bancel**, Université de Lausanne

*Le conflit entre l'UNEF et l'UGEMA: La guerre d' Algérie comme catalyseur de la radicalisation des mouvements étudiants coloniaux, 1938-1960*

**Amélia Neves Souto**, Centro de Estudos Sociais Aquino de Bragança

*O movimento estudantil universitário em Lourenço Marques nos anos de 1970*

**11h00 - 11h15 | Pausa para café**

**11h15 - 13h00 | 6.º painel**

**A circulação transnacional de atores, textos e ideias anticoloniais, e a emergência dos modernos nacionalismos asiáticos e africanos**

**Miguel Cardina**, CES-UC

**Manuela Ribeiro Sanches**, FL-ULisboa

*Viagens de textos e descolonização da Europa*

**Leila Leite Hernandez**, Universidade de São Paulo

*A itinerância das ideias e o pensamento social africano*

**Maria Paula Menezes**, CES-UC

*Aliados a Sul*

**Fidel Reis**, Universidade Agostinho Neto

*O panfleto como lugar de luta anti colonial: o caso de Angola, 1958-1960*

**José Neves**, FCSH-UNL

*Economias de guerra e paz em Amílcar Cabral*

**13h00 - 14h30 | Pausa para almoço**

**14h30 - 16h30 | Mesa redonda**

**A Casa por quem a viveu**

**Edmundo Rocha, Fernando Mourão, Humberto Traça, Manuel Videira, Tomás Medeiros e Rute Magalhães**

(moderação: **Cláudia Castelo**, CIUHCT-ULisboa)

**16h30 - 16h45 | Pausa para café**

**16h45 - 18h30 | Mesa redonda**

**Os filhos da Casa**

**Ana Maria Mesquita, Ricardo Costa, Fidel Reis, Francisco Viana e Sandra Monteiro**

(moderação: **Margarida Calafate Ribeiro**, CES-UC)

**09h30 -11h00 | 7.º painel**

**Repensar conceitos: “Colonial”, “Descolonização”, “Pós-Colonial”**

Maria Paula Meneses, CES-UC

Boaventura Sousa Santos, CES-UC

Carlos Cardoso, CODESRIA

Óscar Monteiro

**11h00 - 11h15 | Pausa para café**

**11h15 - 12h45 | Mesa redonda**

**O lugar da história nos Estudos Africanos. Balanço e perspetivas**

Leila Leite Hernandez, Universidade de São Paulo

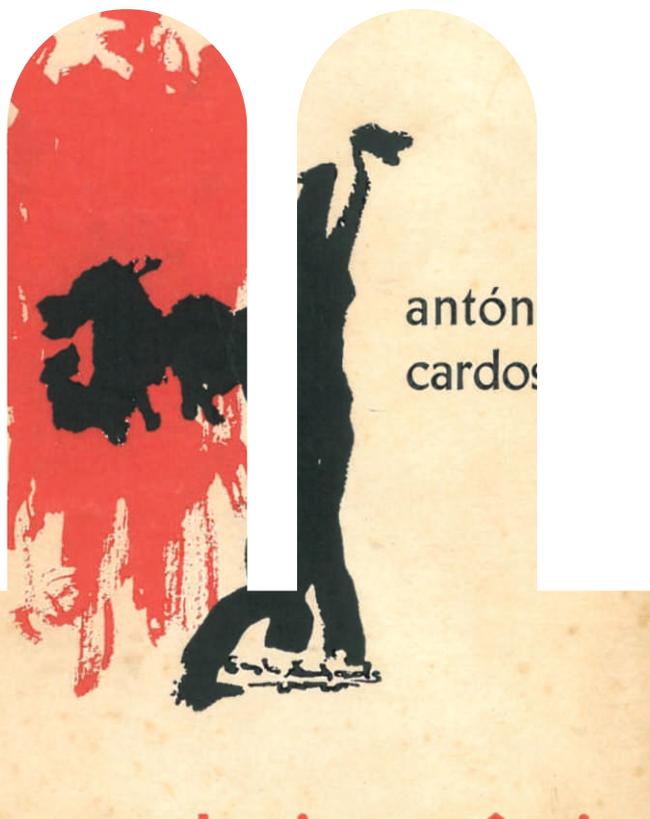
Clara Carvalho, CEI-ISCTE-IUL

Elísio Macamo, Universidade de Basileia

Isabel de Castro Henriques, CESA-ISEG-ULisboa

**12h45 | Sessão de encerramento**

Boaventura Sousa Santos, Diretor do CES-UC



Inscrição prévia gratuita em [www.uccla.pt](http://www.uccla.pt)

No final do colóquio será entregue um certificado de frequência aos participantes inscritos